



A  
D

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2017-2021**-----

**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA VINTE E QUATRO DE JUNHO DE 2021**-----

-----**ACTA NÚMERO VINTE E NOVE**-----

---Aos vinte e quatro dias do mês de junho de 2021, pelas dezanove horas, reuniram por videoconferência, a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Anaísa souto João, Primeira e Segunda-Secretárias, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

I - Período de Antes da Ordem do Dia

II - Período de Intervenção de Público

III - Período da Ordem do Dia

1. Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia (período abril a maio de 2021) (proposta n.º 2274/2021 do Executivo);
2. Protocolo de colaboração com a ASSOCIAÇÃO MERIDIONAL DE CULTURA (Teatro Meridional) (proposta n.º 2129/2021 do Executivo);
3. Adenda ao Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo entre a Junta de Freguesia de Marvila e o Clube Oriental de Lisboa (proposta n.º 2263/2021 do Executivo);
4. Contrato de delegação de competências no âmbito do desenvolvimento do Programa “Projetos Especiais”, celebrado entre a Freguesia de Marvila e o Município de Lisboa (proposta n.º 2271/2021 do Executivo);
5. Submeter à Assembleia de freguesia a proposta de aceitação de doação de lote de cento e cinquenta mil máscaras descartáveis à Freguesia por parte da sociedade INTERPLAY – IMPORTADORA DE BRINQUEDOS, LDA, representada pelo Sr. Dick Bachu e a aprovação da respetiva minuta de contrato de doação (Proposta 2289/2021 da Junta de Freguesia).

---Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos:

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** –Manuel de Jesus Saraiva, Ana Isabel Rodrigues Saraiva, Luís Filipe Nunes Boaventura Figueiredo, Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Custódia Martins Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – António Augusto Pereira, Rogério Borge Pereira Mota e Constança Maria Pereira Alves. -----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Luís André Fernandes Castro e Maria Amélia Alves Cabaço. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Maria Isabel Pinto Ventura. -----

---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO POPULAR (CDS-PP)** – Pedro Pinto Monteiro. -----

---**DO PRIMEIRO MARVILA MOVIMENTO INDEPENDENTE (PMMI)** – António Manuel Alves. -----

---Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da



J

Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de setembro, os seguintes eleitos:  
---**Luísa Maria Cabral Costa Gomes (PS)**, por uma reunião de Assembleia, tendo sido substituída por **Sónia Sofia Gonçalves Régio**. -----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila: -----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Susana Maria da Costa Guimarães, Joaquim Cerqueira Brito, Maria Hermínia Morais Ventura Cintra, Maria Cristina Rodrigues Abreu, João Carlos Lourenço dos Santos e José António Amaral da Silva**. -----

---Às **19 horas**, constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou aberta a presente reunião ordinária, começando por dar a palavra à **Sr.ª Primeira Secretária, Sr.ª D. Diana Prudêncio** para passar à aprovação das atas que foram atempadamente enviadas aos eleitos para as correções julgadas necessárias. A **Sr.ª Primeira-Secretária** aproveitou para informar o plenário dos pedidos de substituição solicitadas à mesa, informando ainda da correspondência recebida. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou de seguida à aprovação da **ata nº 25**, da continuação da sessão iniciada a 05 de novembro de 2020, que teve lugar no dia 19 de novembro de 2020.

---Passada a votação, **foi a ata nº 25 da Assembleia de Freguesia iniciada a 05 de novembro e terminada a 19 de novembro de 2020 aprovada por unanimidade**. -----

--- A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou então à aprovação da **ata nº 24**, referente à sessão que teve lugar no dia 05 de novembro de 2020. -----

---Passada a votação, **foi a ata nº 24 da Assembleia de Freguesia de 05 de novembro de 2020 aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, do PCP, do BE, do CDS-PP e do PMMI e a abstenção do PSD**. -----

---Foi de seguida colocada à votação pela **Sr.ª Primeira-Secretária**, a **ata nº23**, referente à sessão realizada a 24 de setembro de 2020. -----

---Passada a votação, **foi a ata nº 23 da Assembleia de Freguesia de 24 de setembro de 2020 aprovada por unanimidade**. -----

---Por fim, a **Sr.ª Primeira-Secretária** colocou à votação a **ata nº 26**, referente à sessão da Assembleia de 14 de janeiro de 2021. -----

---passada a votação, **foi a ata nº 26 da Assembleia de Freguesia de 14 de janeiro de 2021, aprovada por unanimidade**. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** declarou de seguida aberto, nos termos regimentais, o período antes da ordem do dia (PAOD). -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, abrindo o debate, deu a palavra à **Sr.ª Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

---«Boa tarde, a todas e a todos.

### **Justiça social na resposta à crise!**

A pandemia criou graves problemas que resultam das leis de trabalho criadas pela troika e pela direita e que o PS teima em manter.

A defesa do mercado de trabalho é uma defesa insana. E porquê? Porque patrões e trabalhadores não estão em pé de igualdade, não têm a mesma força. O trabalho é a parte mais fraca. Por isso há leis de trabalho, para regular a relação entre empregados e empregadores, ou seja, entre trabalho e capital.

Todos sabemos disso, até das carteiras da escola mas essencialmente da vida.





A manutenção da precariedade e do despedimento fácil e barato faz com que as consequências da pandemia levem a uma tragédia para milhares de famílias portuguesas. Mário Centeno veio dar recomendações de atuação ao Governo dizendo que é crucial para a retoma que haja “estabilidade e previsibilidade na legislação laboral “e “alterações [à lei laboral] não beneficiarão a recuperação “. Perguntamos nós: estabilidade e previsibilidade para quem? Não certamente para quem trabalha.

A informalidade, os contratos precários, os falsos recibos verdes, o período experimental de 180 dias, período durante o qual o trabalhador pode ser despedido livremente e sem compensação e a pouca contratação coletiva levou a que o encerramento da economia resultasse em milhares de desempregados.

Esta a situação de desigualdade que cresceu durante a pandemia. Esta a situação que enfrentam os trabalhadores e as famílias. Foi o que se passou em Marvila que é uma freguesia pobre e ficou ainda mais pobre, vai ser ainda mais pobre. Todos nós sabemos que muitos marvilenses tiveram comida na mesa durante a pandemia porque tiveram o apoio da Câmara e da Junta, apoio que lhes foi dado para poderem comer e dar de comer aos seus filhos.

Já havia muitos marvilenses a precisar de apoio alimentar, mas esse número aumentou muito com a pandemia. Não é de admirar já que os trabalhadores marvilenses são trabalhadores informais (por exemplo as empregadas domésticas), a falsos recibos verdes ou contratados a termo certo. São, na sua maioria, trabalhadores precários e sem defesa perante esta situação.

Como é possível que quem trabalha diariamente seja pobre? Não pode a esquerda permitir que esta situação perdure.

Há que alterar as leis de trabalho a favor de quem trabalha, dos que criam a riqueza de que todos dispomos diariamente. É isso ser de esquerda.

O mercado de trabalho não é favorável a quem trabalha. As relações entre trabalho e capital não podem ser resolvidas no mercado. Num país onde o trabalho é precário, quem impõe condições é o lado mais forte, o capital. E o Estado tem de criar as leis e as instituições que defendam quem trabalha.

O Bloco de esquerda defende o socialismo democrático, uma sociedade em que o trabalho tenha direitos respeitados e em que os salários permitam a quem trabalha uma vida digna. Também o acesso à habitação não pode ser resolvido pelo mercado. Os inquilinos são a parte mais fraca num arrendamento. Por isso o acesso à habitação tem de ser regulado.

Queremos uma sociedade em que quem trabalha tenha “direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar”, como diz a Constituição da República Portuguesa.

Muitos edifícios camarários e muitas casas privadas em Marvila não oferecem essas condições. Todos sabemos. Basta observar o edificado para o constatar.

É necessário urgentemente dar aos portugueses condições de vida dignas. Em resumo, justiça social, uma das bandeiras do BE nesta campanha autárquica.

Pelo Bloco de Esquerda de Marvila

Isabel Ventura» -----

---A Sr.<sup>a</sup> **Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Rogério Morta (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse julgar estar na presença da última Assembleia deste



mandato, considerando que se está a terminar o mandato e que as eleições estão equacionadas para setembro, disse não querer deixar de realçar que relativamente ao trabalho desenvolvido pelo Executivo do Partido Socialista na freguesia de Marvila, o PCP considera-o globalmente positivo com aquilo que considerou um *handicap* que foi a cedência aos Marvilenses de uma maioria absoluta que lhes deu uma espécie de “kits mãos livres” para governar a freguesia. Disse que, embora o PS tenha cumprido sempre com democracia o escutar das propostas do setor da oposição, no que toca ao seu partido, disse considerar que a sua bancada teve sempre uma atitude exemplar, apresentando propostas que na sua perspetiva eram as melhores para a freguesia lamentando que muitas delas não tenham sido consideradas pois acredita que teriam aquilo que foi o trabalho positivo do Executivo e também para trazer outras mais-valias à freguesia, relembrando algumas das propostas feitas pela sua bancada nas várias áreas de atuação para benefício dos Marvilenses dando como exemplo, na área da educação onde salientou que a sua bancada se bateu por uma comissão da Assembleia de Freguesia mais objetiva, mais democrata, que coordenasse e acompanhasse o trabalho no referido setor, frisando ainda a necessidade de um fórum da educação. Disse ainda que a sua bancada propôs também que uma das escolas de Marvila pudesse ter o nome de uns marvilenses de referência e um comunista de importância que foi o já falecido Sr. António Campino. Disse que também por várias vezes fizeram propostas e recomendações sobre aquilo que será o futuro das escolas, como por exemplo a escola Afonso Domingues e da escola Vitorino Nemésio. Salientou também algumas propostas feitas pela sua bancada na área do desporto, como a requalificação dos polidesportivos, a introdução do ensino do xadrez nas escolas e outras relevantes ao bem-estar dos alunos e da população. Disse terem também referenciado a importância da criação do Conselho da Juventude da Freguesia e a importância da criação do parlamento jovem bem como outras propostas importantes em outras áreas de intervenção, como na cultura onde referenciaram a importância de um Festival de Cinema, uma vez que já havia um Festival de Teatro. Enumerou outras propostas importantes sobre outras áreas da freguesia que foram propostas pela sua bancada, como a mudança da localização da Feira do Relógio. Deixou expressa a necessidade de formar uma Comissão de Acompanhamento da construção do pavilhão desportivo da EB 2, 3 de Marvila para que não voltasse a acontecer o que aconteceu na escola Pro Agostinho da Silva. Pediu também esclarecimentos sobre o ponto da situação dos projetos de recuperação dos polidesportivos e aquilo que é para o futuro as soluções que foram apresentadas pelo Sr. Presidente e relativamente aos investimentos no novo parque urbano a contruir na zona Marquês de Abrantes. Concluiu dizendo que a sua bancada se sentiu bem, apesar de tudo, neste processo democrático destes quatro anos e considerou que foi uma mais-valia e uma forma diferente de trabalhar trazida por este Executivo, salientando que as próximas eleições possam cortar a situação que apresentou de “kit mãos livres” e que os Marvilenses entendam que outras forças políticas podem trazer grandes mudanças de melhoria que todos desejamos para a freguesia de Marvila. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou a palavra à **Sr.ª D. Libânia Rendeiro (PS)** que, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

---«Muito boa tarde a todos os eleitos e aos nossos vizinhos que nos acompanham por intermédio das redes sociais disponibilizadas para o efeito. Muita saúde para todos nós. Pedi a palavra para deixar a minha opinião sobre um acontecimento que, na sua simplicidade, foi importante.





A  
D

Recebi o convite para estar presente na apresentação do livro *Marvila – Freguesia em transformação*, ao qual respondi positivamente, com muito prazer.

Este livro foi uma ideia a propósito da comemoração dos 60 anos da Freguesia. Uma boa ideia que permitiu muitas coisas positivas e que podem ser apontadas como exemplo da boa prática dos eleitos do Partido Socialista, incluindo o Executivo da Junta. Este foi um projeto que teve início a partir de uma Comissão de Acompanhamento, nomeada nesta Assembleia e que, por proposta do Partido Socialista, foi coordenada por um dos eleitos, o Senhor António Pereira, do Partido Comunista. Tendo em conta a nossa maioria absoluta seria fácil indicarmos um outro nome, com a certeza de que seria aprovado. Governar é partilhar e este exemplo, que é um bom exemplo, deve aqui ser lembrado, não sendo demais um agradecimento ao Senhor António Pereira e aos demais membros da referida Comissão pelo trabalho que fizeram na dignificação da comemoração desses 60 anos. Este ambiente de abertura ficou evidenciado na própria cerimónia de apresentação, na qual foi dada a palavra a todos os partidos políticos.

O livro, que terei oportunidade de ler com tempo, será certamente uma ferramenta com vida longa e que permitirá ajudar a compreender a história desta Freguesia, jovem de 60 anos, mas cujo território foi ocupado há muito tempo e tem uma história milenar. O seu conhecimento é importante na autoestima da comunidade e na afirmação da sua identidade como uma das maiores freguesias da cidade.

Muito obrigado à Comissão de Acompanhamento na pessoa do Senhor Pereira; muito obrigado aos autores Carlos Consiglieri e Marília Abel, mesmo que, sabendo todos nós, o primeiro já não está connosco e que foi recordado em anterior assembleia pela aprovação de um voto de pesar; muito obrigado ao Executivo da Junta por possibilitar esta edição, com o seu empenhamento no projeto.

Viva Marvila e a sua história.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** informou que deu entrada moção, subscrita por todas as forças representadas na Assembleia de Freguesia, cuja leitura solicitou à **Sr.ª Primeira-Secretária** e cujo conteúdo é transcrito abaixo: -----

-----**MOÇÃO**-----

Está para breve o dia em que, mais uma vez, os eleitores serão chamados a decidir quem serão os seus representantes nas Freguesias e nas Câmaras Municipais.

Em Marvila, muito à semelhança do que acontecerá em toda a cidade e no país, a partir das diferentes candidaturas que se apresentarão, os eleitores terão oportunidade de escolher quem os representará nos próximos quatro anos. Trata-se de escolher não apenas o Presidente de Junta, que será o primeiro da lista mais votada, mas também a composição da Assembleia de Freguesia. Também os eleitores escolherão quem será o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o modo de constituição do executivo camarário e ainda os seus representantes na Assembleia Municipal de Lisboa.

Reconhecido como jovem, o sistema partidário português pós 25 de Abril acumula uma experiência de décadas e de muitas eleições que sempre decorreram em ambiente de normalidade. Por isso o voto deve ser a expressão de uma decisão ponderada, responsável e consciente de todos os cidadãos.; dele depende o seu futuro coletivo e essa escolha será determinante nas suas vidas durante mais quatro anos. Por importante, devemos acrescentar que a indiferença e a abstenção nunca serão a melhor solução, antes, serão uma fragilidade da democracia que todos defendemos.



4

Assim, os eleitos da Assembleia de Freguesia de Marvila, em reunião ordinária do dia 24 de junho de 2021, deliberam:

- Apelar a todos os Marvilenses que exerçam o seu importante direito de cidadania, também o dever cívico associado à responsabilidade e à vontade de participar na construção de um futuro melhor para a nossa freguesia e para a nossa cidade.
- Manifestar a sua vontade, independentemente de serem ou não candidatos, de se empenharem na próxima campanha eleitoral. Na defesa dos princípios aqui enunciados.
- Solicitar à junta de Freguesia de Marvila que, através dos seus meios de comunicação, divulgue esta nossa moção.

Marvila, 24 de junho de 2021

Pelo Partido Socialista  
Pelo Partido Comunista Português  
Pelo Partido Social Democrata  
Pelo Bloco de Esquerda

Manuel de Jesus Saraiva  
António Augusto Pereira  
Luís André Fernandes Castro  
Maria Isabel Pinto Ventura

Pelo Centro Democrático Social – Partido Popular  
Pelo Primeiro Marvila Movimento Independente

Pedro Pinto Monteiro  
António Manuel Alves» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, após a leitura da Moção, colocou a mesma à votação do plenário. -----

---Após a votação, **foi a Moção aprovada por unanimidade.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, agradecendo todo o apoio tido em relação à sua situação de saúde, fez a seguinte intervenção: -----

---«Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia,

Senhor Presidente do Órgão Executivo

Senhoras e Senhores membros da Assembleia de Freguesia

Senhoras e Senhores vogais do Órgão Executivo

Também, Senhoras e Senhores funcionários e colaboradores da Junta de Freguesia

E, de modo especial, toda a população da Freguesia de Marvila

Para todas e todos apresento as melhores saudações democráticas do Movimento Independente – Primeiro Marvila.

Certamente, esta será a última sessão da Assembleia de Freguesia de Marvila do mandato de 2017 a 2021 e, por isso, o Primeiro Marvila considera ter o dever de deixar expressas algumas notas que considera oportunas:

- O Primeiro Marvila, não se apresentou ao sufrágio eleitoral de 2017 para ser oposição ao sistema democrático vigente no país depois do “25 de Abril”

- O Primeiro Marvila, não nasceu para combater a existência de organizações partidárias fundadas nos princípios universais da democracia pluralista, participativa e respeitadora dos direitos fundamentais da pessoa humana.

- O Primeiro Marvila, não foi criado para utilizar a insinuação, o boato ou a mentira como forma de fazer política, digamos baixa política.

- O Primeiro Marvila, teve a sua génese na vontade de contribuir para que fosse dada continuidade à defesa dos interesses da população de Marvila, como um todo, em todas as áreas de responsabilidade e competência dos seus órgãos representativos.





A  
D

- O Primeiro Marvila, nasceu com a ambição de contribuir para a dignificação da intervenção e ação política, não subscrevendo a qualquer preço os desígnios traçados por agentes externos à freguesia, mas sim, cooperando com todas as forças políticas representativas da freguesia na procura e implementação de autênticas ações de melhoria e afirmação dos interesses dos marvilenses, todos os marvilenses.

- O Primeiro Marvila, desde a primeira hora, sabe que não dispõe dos recursos acessíveis para a generalidade dos partidos políticos, mas também sabe que reúne um conjunto de pessoas, de Marvila, com competências e experiência - até para corrigir e alterar o que de menos bom tenha sido feito no passado – para contribuírem de forma livre e dedicada a favor dos marvilenses.

- O Primeiro Marvila não renegou nem renega os dois mandatos anteriores ao que agora vai terminar, com a consciência de sempre serem necessárias melhorias e correções, mas, também, com a indesmentível evidência das maiorias absolutas dadas pela população ao mesmo partido, o partido porque foi eleita a maioria dos representantes na Assembleia de Freguesia ainda em funções. Certamente, em 2017, a população teria penalizado o partido que até então esteve a governar a freguesia de Marvila. Não era o tempo de “Cristo ter voltado à terra”.

- O Primeiro Marvila sente a obrigação de deixar uma opinião dirigida ao órgão de que faz parte, a Assembleia de Freguesia:

- Foi com prazer e grande esperança que o PM integrou a AFM
- Foi agradável podermos debater, dialogar e até interagir tanto quanto possível
- Foi estranho verificar a passividade da AF perante a comprovada ineficácia do executivo em realizar o que se comprometeu e o que lhe compete por força da Lei
- Foi incompreensível a desatenção ou desinteresse que foi dado pela AF à recusa e afastamento de funcionários e colaboradores competentes, empenhados e treinados, mas não por serem desnecessários, como comprovam as contratações que aconteceram
- Foi pouco estimulante e, por vezes, dececionante verificar o desinteresse ou incapacidade do órgão para exercer a sua função de fiscalização dos atos do executivo. A maioria absoluta dum partido não deveria ser motivo para que as minorias se submetessem e dessem votos favoráveis a tantas e tantas propostas mal fundamentadas, mal elaboradas e até, em nosso entender, fora dos parâmetros legais.

- O Primeiro Marvila, na sua condição de Movimento Independente, até pelas dificuldades burocráticas impostas por Lei, certamente irá auto dissolver-se com o final do corrente período de vigência do mandato eleitoral mas, aproveita este momento para apelar a todas as forças políticas institucionalizadas para que façam uma reflexão séria sobre os objetivos e os modos de praticar a política no futuro próximo porque, se não o fizerem e bem, todos nós corremos o grave risco de ver diminuída ou anulada a possibilidade de viver em ambiente democrático aberto à participação de todos e principalmente dos mais competentes e eticamente honestos.

Para todos os atuais autarcas de Marvila e, desde já, para os que venham a ser eleitos em breve, o Primeiro Marvila deixa aqui votos de êxitos pessoais e políticos a favor de Marvila e dos Marvilenses.



A

António Manuel Alves - PMMI» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, agradeceu as palavras do eleito e o sentido abnegado, combativo e democrático com que sempre esteve na Assembleia de Freguesia, dizendo ser um gosto e deixando ao eleito um “até já”. -----

---A **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, fez a seguinte intervenção: -----

---«Muito boa tarde,

Ainda antes das emoções permitam-me saudar o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, os demais membros da mesa, o Senhor Presidente de Junta, todos os eleitos nas diferentes bancadas, os senhores vogais do Executivo, os funcionários da Junta que permitiram a realização da Assembleia nestes moldes e todos aqueles que nos apoiam; também os demais funcionários que são a força das ideias e permitem a sua concretização, bem como os que nos ouvem através dos meios digitais disponibilizados para o efeito.

Muito obrigado a todos vós.

Uma intervenção escrita para anunciar o fim de 16 anos de participação na Assembleia de Freguesia, que acontecerá em breve, logo que este mandato termine, tem vantagens e desvantagens. Ponderei as vantagens, permitindo-me sistematizar a intervenção, mesmo sabendo que ficará de fora alguma emoção, que é sentida, embora limitada pelos constrangimentos do nosso afastamento físico. As palavras têm uma carga diferente se pudermos observar os olhares e as emoções daqueles que nos ouvem, mas, por muito que nos custe, temos que saber viver nesta “nova normalidade”, na esperança de que tudo possa melhorar. A propósito do uso da palavra, o padre Malagrida, um jesuíta queimado num auto de fé no Rossio, no ano de 1761, escreveu que a palavra foi dada ao homem para ele esconder o seu pensamento. Queria ele afirmar a diferença entre o que se pensava e o que se dizia, ou que era permitido dizer e, por causa disso, houve homens que foram queimados, que foram presos e torturados e que foram mortos, mesmo depois dos autos de fé. Neste nosso tempo é bom poder afirmar a liberdade de pensamento e praticar essa liberdade, pela palavra, sem nunca esquecermos os nossos deveres, enquanto cidadãos, mas também os nossos direitos, que só existem se nós os reclamarmos. Um direito não reclamado é um direito inexistente.

Para além dos agradecimentos a todos aqueles que me permitiram estes dezasseis anos de intervenção política (que, pedindo-lhes desculpa, aqui não indicarei pela extensão da lista, mas todos sabem a quem me dirijo, não apenas no meu Partido, mas também nos demais Partidos representados nesta Assembleia) terei a preocupação de me afastar de qualquer exercício de saudação ao passado ou de memória pessoal. Se alguém tiver interesse em conhecer esses dezasseis anos, que, em breve, se completarão, apenas posso deixar um conselho, de que consultem as atas desse período. Ficarão a conhecer melhor o trabalho dos eleitos na Assembleia de Freguesia e poderão tirar as vossas conclusões.

Porém, para além do que se fez e das pessoas que se envolveram durante este tempo longo, mais importante é aquilo que nos é proposto vir a ser feito e será feito. O que conta é o futuro e todos nós, marvilenses, merecemos um futuro melhor, uma ideia civilizacional, que, apesar de alguns retrocessos recentes, nos acompanha desde há séculos.

No presente, um agradecimento aos Partidos que me concederam parte do seu tempo para esta intervenção. Muito obrigado, embora entenda ser merecedor dessa simpatia, porque, à parte das nossas divergências políticas e ideológicas, sempre me preocupei para o bom relacionamento institucional nesta Assembleia, sem esquecermos o princípio de que a





18

discussão é uma das bases para entendermos qualquer coisa, seja ela de que natureza for e, implicitamente, política, porque as verdades absolutas são uma utopia. Muito eu gostarei que este espírito de abertura, de respeito e de colaboração entre todos os eleitos, se possa manter e aprofundar no próximo mandato, evitando radicalismos e populismos pouco convenientes ao normal funcionamento da democracia.

Para que serviram estes 16 anos? Seria bom que lhes pudesse responder de modo objetivo, o que não é possível, pela complexidade dos assuntos e pelos diferentes ciclos políticos. No reconhecimento que Marvila está muito melhor do que estava em 2005 (seria muito mau que assim não fosse) é importante refletir, não tanto sobre o que foi feito, mas do que era possível fazer e não foi feito.

Sabem todos vós que sempre fui eleito nas listas do Partido Socialista, sem nunca ter reclamado lugares. Sou um homem de esquerda e entendo que o maior desafio da esquerda é construir um discurso e um programa capazes de conquistar maiorias sociais e políticas, cujo reconhecimento esteja para além da própria expressão eleitoral e seja rececionado pela comunidade, porque ao serviço dessa comunidade. Se esse programa for complementado com algumas medidas inovadoras, que permitam uma interação com uma população mais diversificada, melhorando o relacionamento com os nossos fregueses e envolvendo-os no processo de decisão, certamente teremos como resultado um reforço da participação cívica dessa comunidade, atenuando os elevados índices de abstenção que têm caracterizado a nossa Freguesia nos últimos processos eleitorais. Eventualmente uma figura de mediador ou provedor dos fregueses, uma pessoa de reconhecida competência e isenção, nomeada pelo Executivo, que não servisse apenas para receber as queixas, mas também para acolher ideias, poderia ajudar na mobilização e ser um agente da participação cívica. Essa figura deveria receber e tratar a comunicação que lhe fosse dirigida, elaborando relatórios sobre as questões que lhe fossem submetidas, os quais deveriam incluir sugestões de melhoria e de resolução.

A aplicação destas ideias no poder autárquico trará consigo o que é importante a esse poder: mais democracia, pluralismo, transparência e eficácia nas decisões, que devem levar em conta o conjunto da população, sem esquecer aqueles que mais necessitam dos apoios sociais. Apesar de alguns sinais do “culto da personalidade” a verdade é que ninguém faz nada sozinho. Decidir é difícil, em particular quando confrontados com opções diferentes. Para isso há que decidir de forma consciente e esclarecida, mesmo que, em determinadas circunstâncias, em defesa de um bem mais geral, saibamos que vamos desagradar alguns. Em qualquer contexto do exercício do poder, dispor de mais conhecimento, de uma maior atitude crítica e igualmente maior capacidade de reflexão é sempre uma vantagem e, como tal, deve ser entendida.

Esta minha decisão, que aqui partilho convosco pela consideração que me merecem, de não mais pertencer a qualquer órgão autárquico da Freguesia, é exclusivamente ditada pela minha consciência, sem qualquer tipo de interferência externa. Dezasseis anos é muito tempo, mesmo que, num processo de análise crítica que esta decisão me impôs, eu possa reconhecer que deveria ter feito mais e melhor. Acredito que qualquer um de vós terá diferentes opiniões sobre a minha participação nesta Assembleia. Mal seria que assim não fosse, mas saberão que sempre tive por preocupação representar da melhor maneira aqueles que contribuíram para a minha eleição, mesmo admitindo que cometi alguns erros de análise e, talvez, possa ter sido injusto para alguns de vós. Aquilo que de melhor terei feito teve o apoio e a participação dos meus camaradas de bancada, que muito me ajudaram





e da própria oposição, quando acrescentou argumentos. Se me permitem, há, porém, uma coisa que não me podem tirar e que espero cumprir até à última assembleia deste mandato: nunca faltei a qualquer assembleia porque os compromissos são para respeitar; também nunca deixei de responder às solicitações desta Assembleia ou do meu Partido e sempre fiz por cumprir com zelo e dedicação as tarefas que me foram atribuídas. Ainda tenho a responsabilidade da coordenação da Comissão de Acompanhamento do Orçamento Participativo, que, com a ajuda de todos os membros, encerraremos neste mandato com a dignidade que o assunto nos merece, cumprindo com aquilo a que nos obrigámos.

As pessoas não se devem perpetuar nos lugares. Os normais processos de renovação e de rejuvenescimento devem ser práticos regulares. Sempre que chega gente nova há um maior dinamismo e isso só é positivo. Acredito que a próxima lista do PS será ainda melhor que a anterior.

Termino dizendo-lhes que não tenho intenção de comprar uns chinelos e um roupão. Felizmente sinto que tenho condições para continuar a participar politicamente na Freguesia, porque o trabalho político não se esgota nesta limitada participação. Há muita coisa para fazer, em defesa dos nossos vizinhos e dos valores que nos motivam, porque todos nós temos obrigação de tentar deixar um mundo melhor aos que nos seguem - os nossos filhos, os nossos netos. Eu não abandonarei a Freguesia. Vim para Lisboa há 54 anos, moro em Marvila há 45 anos. Foi nesta freguesia que nasceram e cresceram as minhas filhas e é nesta freguesia, que considero ser a minha segunda terra, porque a primeira, Cortiço da Serra, nunca a esqueço, que eu quero continuar a viver, porque tenho esperança de que a freguesia também não me abandonará e encontrarei novos companheiros de caminhada.

O futuro próximo depende de todos nós. Eu quero continuar a fazer parte desse futuro.

Muito obrigado pela Vossa paciência e desejo, a todos aqueles que serão candidatos nas próximas eleições, as maiores felicidades, mesmo que saibam da minha vontade que o Partido Socialista continue a liderar os destinos da Freguesia e da Cidade, desejando ainda que o possa fazer numa conjuntura completamente diferente daquela que, nos últimos longos meses, foi determinante nas nossas vidas. Felicidades também para os que não estarão nesta Assembleia no próximo mandato. Muita saúde para todos e certamente que encontraremos pontos de encontro para continuar a discutir política.

Viva Marvila.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, agradeceu as palavras do eleito, agradecendo, também em nome da Assembleia de Freguesia de Marvila, todos os anos de dedicação à causa pública, à causa autárquica, à freguesia e também, especialmente enquanto militante do PS, agradeceu ao Sr. Manuel Saraiva toda a sua dedicação. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse que a sua bancada não consegue ficar indiferente a alguns discursos já proferidos, deixando a estes uma palavra de agradecimento e gratidão pelo trabalho desenvolvido ao eleito Sr. Manuel Saraiva, mas também pelos outros. Disse acreditar que esta não será a última Assembleia de Freguesia para se fazer um balanço sobre a mesma, no entanto, não quis deixar de dar um muito obrigado do referido eleito, não só pessoalmente, mas também relativamente ao partido que lidera na Assembleia de Freguesia, dizendo que, mesmo sendo de partidos diferentes, nunca deixaram de trocar ideias e trocar argumentos salientando que é assim que se faz política. Deixou também uma palavra muito especial ao PMMI e ao eleito Sr. António Alves, dizendo que faz muita falta a esta Assembleia à qual acrescenta muito valor, dizendo que o eleito é um dos elementos





desta Assembleia com mais conhecimento e considera que isso é muito importante. Disse ainda que, embora o Sr. António Pereira ainda não tenha feito a sua intervenção, não pode deixar de agradecer ao eleito por tudo aquilo que aprendeu, informando que foi com ele que fez a sua primeira campanha e o gostinho pela política foi implementado pelo trabalho que o eleito realizou em prol da freguesia de Marvila. Agradeceu ao eleito todo o trabalho que este realizou em prol de Marvila e por tudo o que certamente irá realizar, pois a seu ver que gosta de política nunca o irá deixar de fazer. Disse não querer fazer nenhum balanço na sua intervenção pois considera que isso será feito na última Assembleia, informando ter pena de a Assembleia não poder ser realizada na forma presencial, mas este tempo de pandemia assim o obriga desejando a todos muita saúde e muita sorte. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, disse que quando solicitou a palavra não foi para fazer o tipo de discurso realizado até agora e sim para fazer quase uma declaração de voto em relação à moção subscrita por todas as bancadas. Agradeceu as palavras vindas de todas as bancadas em relação à sua pessoa e à sua bancada. Salientou que a moção subscrita por todos os partidos, apela a todos os cidadãos, quer da cidade, quer de Marvila para que, em vez de se passar a vida toda a criticar, a dizer mal dos políticos, etc. e lembra que a democracia é escolher os políticos através do voto, salientando que então é necessário que as pessoas votem, participem, não se abstenham e escolham bem porque só assim é que se pode exigir responsabilidade aos eleitos, presentes ou futuros pois são eleitos com os nossos votos. ----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, não sabendo se esta seria a última sessão da Assembleia, agradeceu os serviços prestados pelos funcionários à Assembleia, dizendo julgar nunca ter sido incorreto com os serviços e quem tratou do expediente, daí o seu apreço a todos os serviços em geral. Começando pela intervenção do Sr. Rogério Mota que reconhecendo o trabalho realizado pelo PS, não deixou de referenciar algumas notas relativas a situações e propostas apresentadas e que não foram tidas em consideração pelo Executivo. Relativamente a isso, disse que a sua bancada também já passou por essa situação, havendo propostas que foram apresentadas e que o CDS tinha como sendo boas e que, de facto, o Executivo não levou em consideração, dando como exemplo a proposta do CDS sobre a inventariação do património cultural de Marvila, que depois acabou por ser refletido numa Informação Escrita do Sr. Presidente presumindo que mais tarde foi tomada em linha de conta, ainda que a proposta do CDS fosse rejeitada em Assembleia. Disse ainda que, independentemente de a bancada do PCP considerar que o balanço foi positivo, houve muitas coisas que não foram feitas e o eleito Sr. Rogério Mota assinalou. Relativamente à apresentação do Livro de Marvila, considera que foi um momento interessante e que proporcionou ali um momento totalmente diferente daquilo a que se está habituado. Disse ter sido uma situação que permitiu a convivência entre várias pessoas. Disse que, de facto, foi muito cético no que se refere ao programa dos 60 anos da Freguesia de Marvila considerando que uma freguesia a fazer sessenta anos merecia mais. Considerou ainda que esta apresentação do livro de Marvila acabou por salvar as comemorações dos sessenta anos da freguesia de Marvila e que é algo que fica para o futuro. Relativamente à intervenção do Sr. António Alves, disse que este tem um papel fundamental na Assembleia de Freguesia, essencialmente nas matérias financeiras que domina. Disse ainda julgar que o Sr. António Alves irá acompanhar os trabalhos da Junta de Freguesia e espera que de alguma forma o eleito irá conseguir manter a ligação à política da freguesia. Relativamente ao Sr. Manuel





A

saraiva, disse que, pessoalmente, não gosta de despedidas e muito menos desta forma onde nem sequer se pode dar um abraço. Disse que, goste-se ou não da forma de agir do eleito em referência, é inegável que se aprende muito com este salientando ainda que muito mais havia a aprender e que certamente se irá aprender, talvez não aqui na Assembleia de Freguesia, mas haverá outras formas ou meios de isso acontecer. Relativamente ao sr. António Pereira, disse que o eleito fez bem em não se despedir porque, de facto, considera que o eleito é uma das pessoas das quais não se quer despedir pois é uma daquelas pessoas com as quais é impossível não criar logo uma empatia, seja pela sua maneira de estar, seja pela forma como trata todos e por tudo o que já deu à Assembleia e à freguesia em si, dizendo que isso é inegável e tem que ser reconhecido. Disse não se despedir de ninguém e deixou a todos um “até já”. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, saudando os presentes, salientou a importância dos contributos que os vários eleitos intervenientes fizeram. Saudou também vivamente a moção apresentada, subscrita por todas as bancadas, de apelo à participação da população no próximo ato eleitoral que se avizinha. Disse ainda querer aceitar as críticas feitas, com um profundo espírito prático e agradecer também os elogios expressos. Disse não poder deixar de dar uma palavra a três pessoas que deixaram o desejo de fazer uma pausa nos seus projetos políticos não esquecendo que, de qualquer modo irão “andar por aí”. Disse não querer deixar de felicitar estas três personalidades de Marvila que estão nesta Assembleia de freguesia pelo seu percurso tão diverso, com os contributos tão positivos que tiveram nas diversas áreas, com diferentes perfis, mas sempre em prol do cidadão e um profundo amor pela freguesia de Marvila, pela sua comunidade, pela qual deram o seu contributo e, certamente, continuarão a dar. Disse, embora pela lei ainda se tenha que cumprir a Assembleia do mês de setembro, desejar a todos muita saúde, muita esperança. Desejou àqueles que estão no combate eleitoral pelas melhores condições e ao serviço da população com as propostas e projetos políticos, uma boa campanha eleitoral e que considera que todos estão juntos para trabalhar pela freguesia de Marvila. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, dando por encerrado o período antes da ordem do dia, passando ao período de intervenção do público solicitando à Sr.<sup>a</sup> Primeira-Secretária que chamasse o público inscrito. -----

---A **Sr.<sup>a</sup> Primeira-Secretária** chamou o Sr. Pedro Henrique Soares para intervir. O **Sr. Pedro Henrique Soares**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

---«Boa tarde a todos e a todas, a minha pergunta é muito simples e objetiva, tem a ver com a zona histórica de Marvila que é uma zona que se vê que está abandonada e a minha pergunta e das pessoas que conheço daquela zona é se há ou não algum plano para aquela zona da freguesia, ou seja, se a Junta tem algo em mente para aquela zona. Obrigada. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, não havendo mais inscritos para usar da palavra, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para esclarecer o freguês. O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudou o freguês e disse que a referida zona é uma zona que sente os efeitos daquilo que foi, nos últimos anos, no início de 2010-2011, um conjunto de medidas dos governos da altura, que levaram através de um conjunto de medidas a que se acentuasse a desertificação daquela zona, num envelhecimento e abandono em termos de contexto de respostas para aquela população. Disse que é hoje uma área que é fruto de um conjunto de futuros empreendimentos e futuras urbanizações, umas que já estão em curso e outras que irão ter o seu lugar e que verão uma profunda mutação daquilo que é o contexto sociológico





e económico da freguesia. Disse caber, naquilo que são competências da Junta de Freguesia promover alguma coisa nesse território e dar algumas respostas a essa população que está um pouco menos incluída e até um pouco sujeira ao seu abandono, fruto desta situação, dizendo que o que se tem tentado é procurar junto do grupo Comunitário da zona, entender-se algum reforço dos atos de comunidade e procurar que de futuro venham a existir para ali alguns equipamentos que melhorem a situação das pessoas da referida zona. Disse que se prevê ainda que haja uma requalificação, em termos daquilo que é a praça David Leandro da Silva, tendo a Junta alguma expectativa de que algumas indústrias criativas e transformadoras não desapareçam da zona, fruto da especulação imobiliária que ali está a ocorrer. Disse que tudo isto, entre a linha ribeirinha e a linha dos caminhos de ferro, é todo um tecido novo que está a aparecer fruto da apetência de promotores e empreendedores imobiliários que têm como função a captação de empreendimentos estrangeiros para a referida zona dada a sua proximidade, em termos de acessibilidade, do centro da cidade. ---

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao período da ordem do dia, passando ao **ponto 1 – Informação Escrita do Presidente da Junta (período de abril a maio de 2021) (proposta nº 2274/2021 do Executivo)**, passando a palavra ao Sr. Presidente da Junta para a sua apresentação. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse querer fazer uma intervenção muito rápida e muito simples sobre esta Informação Escrita. Disse que queria destacar algo que a eleita Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Ventura testemunhou no início da sua intervenção que é a urgência do apoio alimentar e o que têm sido os contributos da CML e da junta de Freguesia para esta situação. Disse que tem muito a ver com a componente alimentar em termos das 456 refeições diárias que são facultadas à população de Marvila acrescidas do projeto do “FES Restaurante” em cerca de 15000 refeições nos referidos dois meses. Disse ainda que todos já perceberam que esta crise pandémica irá continuar e que, para quem cá estiver no próximo mandato, esta será efetivamente uma vertente muito importante de conseguir que as pessoas tenham realmente direito à alimentação e aos apoios sociais. Destacou também os apoios sociais conseguidos pela Junta de Freguesia e que têm sido resolvidos num número de 52 nestes dois meses. Disse também que muitos dos atendimentos realizados pela ação social neste período de tempo têm encaminhado todas as pessoas para os vários serviços, com uma resposta de primeira linha, tanto dada pela Junta como também pela rede comunitária. Destacou ainda aquilo que tem sido o trabalho dos Grupos Comunitários que mesmo a trabalharem via *on-line* têm feito um esforço para detetar e resolver os problemas de cada um dos bairros. Salientou ainda que se tem tido todo o cuidado e todo o acompanhamento necessário relativamente à área de adaptação, estando neste momento muito preocupados com o conjunto de surtos que têm existido na freguesia de Marvila e que está a atingir a população infantojuvenil, o que causa ao executivo grandes preocupações no atual momento da pandemia. Destacou ainda a forma como foi celebrado o 47<sup>a</sup> aniversário do 25 de abril com um espetáculo *on-line* e que teve uma grande visualização por parte da população salientando a aposta em duas artistas para realizar este espetáculo. Salientou também a realização da Taça do mundo de triatlo que colocou a freguesia de Marvila no conhecimento do mundo. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Sr.<sup>a</sup> Segunda-Secretária, Sr.<sup>a</sup> D. Anaísa João**, para poder registar os pedidos de intervenção dos eleitos e passar a palavra pela ordem de pedido. -----





---A **Sr.<sup>a</sup> Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, relativamente ao ponto em discussão, e na sequência da 9ª intervenção do Sr. Presidente sobre as intervenções de despedida dos eleitos, disse que, relativamente a si, irá estar por aí sempre em prol da defesa dos Marvilenses. Disse que, sem dúvida nenhuma, aquilo que se vê transcrito na informação Escrita é de uma importância muito grande para a freguesia, mas isso não é tudo. Esclareceu essa afirmação dizendo que há uma ausência total na referida informação no que refere ao espaço público e ao espaço verde. Disse que não nos podemos esquecer que desde 2005, em mandatos anteriores, houve uma grande aposta na freguesia no que se refere aos espaços verdes e da transformação da freguesia nesse aspeto. Disse que, ao mesmo tempo, também a partir dessa altura, com mais enfoque no mandato que iniciou em 2009, houve uma aposta muito grande no que se refere ao espaço público. Disse ainda ser certo que, quando tomou posse, o Sr. Presidente da Junta salientou que não estava a ser eleito para tratar do espaço público nem dos espaços verdes na freguesia mas sim dar muito mais importância à área social acrescentando que, sem nenhuma dúvida que essa área é importante salientando que ele mesmo é fundador de algumas instituições que estão diretamente ligadas à parte social mas considera que a freguesia tem que ser vista e qualquer entidade tem que olhar para ela como um todo. Posto isto, questionou o Sr. Presidente da Junta quantas pessoas estão no seu Executivo respondendo ele mesmo que, pelo que sabe são sete e, entre eles, existe um líder. Salientou que o que se vê na Informação Escrita é que efetivamente há trabalho na ação social, na educação com menos incidência, no desporto e cultura com bastante incidência se se for a ter em consideração dos apoios dados neste mandato que referem mais de três milhões de euros, mas relativamente às intervenções no espaço público, onde todos os 40 mil Marvilenses passam e usufruem todos os dias pouco está realizado. Disse não se entender este tipo de opção solicitou que o Sr. presidente da Junta esclarecesse esta situação e o porquê desta opção perante o plenário. -----

---A **Sr.<sup>a</sup> Segunda-Secretária** passou de seguida a palavra à **Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, no que diz respeito ao ponto 2 da Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta, sobre ação social, higiene urbana, educação e saúde, disse observar que foram feitos 146 pedidos de apoio dos quais foram atendidos 136 salientando que, daqueles que obtiveram resposta, os problemas de habitação persistem pois a maior parte destes pedidos recaem sobre situações com a habitação, sendo uma parte delas sobre as candidaturas aos programas da CML, através também do IHRU e outras situações recaem sobre o apoio alimentar. Disse que outras rubricas importantes recaem sobre o apoio alimentar, ajudas de esclarecimento nos acessos à segurança social, pedidos de reparação em habitações, etc... Realçou que, dos 52 pedidos de apoio económico através do FES, 63.4% destes estão associados a despesas habitacionais e 8 pedidos de pagamento de rendas. Salientou que dos 28.4% dos apoios concedidos distribuem-se por gastos de saúde, como próteses oculares, medição e outros. Relativamente ao apoio alimentar, salientou as 460 refeições diárias e que também foram feitos apoios alimentares através das associações e das instituições da freguesia. Relativamente à CPCJ, disse que a maior parte das sinalizações são de menores de Marvila porque existem grandes problemas familiares e sociais na freguesia salientando que a CPCJ tem poucas pessoas para trabalhar os processos para além de uma série de despesas que são pouco participadas. Disse ainda que relativamente à higiene urbana, estão discriminadas muitas ocorrências salientando que a zona de Marvila Histórica se encontra muito suja. Disse existirem demasiadas ervas a crescer nos passeios e





não existe higiene suficiente. Relativamente aos apoios concedidos, disse estar de acordo com os apoios ao movimento associativo, considerando que são uma mais-valia no apoio à população salientando que não considera demasiado os apoios concedidos. Relativamente ao COL, disse que é verdade que o clube teve um grande apoio, mas é também verdade que é o clube mais enraizado no coração dos Marvilenses. Chamou, no entanto, à atenção que há muitas pessoas na freguesia que não conseguem aceder aos preços praticados pelo COL e é necessário ter isso em atenção. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, referindo-se à Informação Escrita do Sr. Presidente, questionou desde que data foi adotado pela Junta de Freguesia o sistema de trabalho em espelho e até que data esse sistema vigorou. Referindo-se ao espaço público e estrutura verde, solicitou informação sobre as vias que estão previstas para a implementação de ciclovias na freguesia de Marvila tendo em vista entender o que será feito e qual o investimento na sua realização. Questionou ainda o Sr. presidente da Junta se este já tem alguma informação sobre a empresa dos espaços verdes, o concurso que teve alguns problemas e se isso já está sanado nesta data. Relativamente às refeições confeccionadas distribuídas por oito estabelecimentos comerciais na freguesia, questionou quais são os referidos estabelecimentos e o porquê de terem sido estes os selecionados pois existem muitos mais estabelecimentos de restauração na freguesia. Chamou a atenção para um problema muito grave que existe nestes tempos de pandemia que é a doença mental, questionando se a Junta está a pensar em fazer algo no que se refere a este assunto, bem como salientou a necessidade de se criar um sistema de aulas online para evitar ajuntamentos e para as pessoas que não se podem deslocar. Solicitou ainda esclarecimentos sobre o apoio dado à Rés-do-Chão e Cento e Dezanove associação, questionando que tipo de associação é a referida e o porquê do montante do apoio. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, disse ter lido a Informação escrita do Sr. Presidente da Junta e que esta dá conta daquilo que é a gestão corrente e do realizado no dias-a-dia. Mas chamou a atenção, focando-se no que são as despesas de capital, salientando que é aquilo que é estrutural para a freguesia e que, a seu ver, é o que desenvolve as freguesias. Posto isto, disse que aquilo com que se depara nesta situação, na Informação Escrita, é um simples ponto, sendo algo pouco especificado e falho de pormenores. Solicitou assim que o Sr. Presidente da Junta pudesse especificar mais um pouco o referido ponto e pormenorizar mais o que está a ser feito. Salientou que, uma vez que a Informação Escrita gasta mais de duas páginas a descrever os apoios e o que é realizado no dia-a-dia, considera que talvez as outras situações que referiu não sejam para a Junta assim tão importantes. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, disse que na Assembleia de 29 de abril a sua bancada chamou a atenção para situações menos boas ou menos corretas que se verificavam nos diversos bairros da freguesia, tais como a degradação dos espaços verdes que continuam sem qualquer manutenção, os tubos em ferro galvanizado que continuam no meio dos passeios e que dificultam a vida às pessoas com deficiência visual, as caldeiras das árvores que continuam vazias e que esperam a plantação da árvore e outras situações. Disse que, das sete sugestões avançadas na altura pela sua bancada, só uma foi tida em nota que foi a questão dos espaços verdes que começaram a ser tratados no momento. Disse ser sua opinião que, mesmo apesar do Covid que dificulta a vida de todos, está na hora de começar a encontrar respostas e





soluções para reparar os gradeamentos, os espaços verdes, e tudo o que é necessário reparar e fazer manutenção na freguesia fazendo uma pequena exposição de várias situações cuja atenção da Junta é necessária. Disse ainda que a informação financeira da Informação Escrita não tem toda a informação necessária pois não comporta todo o período da Informação Escrita sendo esta referente ao período de abril e maio e a financeira reporta apenas o mês de abril pedindo esclarecimentos sobre essa situação. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. Acácio Gonçalves (PS)** que, no uso da palavra fez a intervenção que abaixo se transcreve: -----

---«Muito boa noite!

Em benefício do tempo saudamos todos os eleitos e aqueles que assistem a esta sessão da Assembleia de Freguesia. Que todos continuem de boa saúde é o mais importante nestes tempos conturbados.

A informação escrita do Presidente que aqui analisamos, de abril e maio de 2021, num formato que todos conhecemos, evidencia o que de mais relevante aconteceu na Freguesia, em função das responsabilidades dos vários pelouros e do trabalho dos seus vogais e do Presidente.

A conjuntura, que a todos nos penaliza, justifica um tratamento minimalista, porém suficiente à nossa informação enquanto membros da Assembleia de Freguesia. As listagens das várias ações desenvolvidas permitem evidenciar que, e muito bem, a principal preocupação do Executivo foi responder a esta crise, mobilizando os meios que considerou adequados, sendo que um desses meios é o Fundo de Emergência Social de Marvila.

Esta resposta, articulada institucionalmente com as várias instituições mobilizadas para o efeito, teve a preocupação de responder aos mais necessitados, afinal aqueles que mais sofrem com esta pandemia. Como se diz na informação, *a predominância de pedidos de apoio social para suprimir carências primárias resultantes dos efeitos da pandemia COVID 19 continuou a caracterizar os assuntos representados pela população ao Executivo.*

Isto é suficientemente claro quanto à justiça dessa prioridade, porque nenhum de nós deve sentir a sua consciência tranquila ao saber que, vizinhos seus, passem por necessidades elementares.

O mandato aproxima-se do fim, mas ainda não é tempo de balanço final. Nesse balanço, a que, certamente, procederemos teremos o cuidado de analisar criticamente o trabalho dos vários pelouros, mesmo sabendo do empenhamento de todos os membros do executivo nesse trabalho.

Esta é uma análise resumida, que evidencia um trabalho sério e empenhado na Freguesia. Que os meses que se seguem até ao fim do mandato sejam de continuidade, para podermos afirmar, sem quaisquer dúvidas, que, mesmo com a pandemia, a Marvila de 2021 está melhor que a Marvila de 2017.

Muito obrigado» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, não havendo mais intervenções, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para resposta às dúvidas e questões colocadas pelos eleitos. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, relativamente à intervenção do Sr. António Alves, disse considerar que há algo que era importante estabelecer e que não estava estabelecido com a população de Marvila que era a relação de proximidade, de confiança e de comunidade. Salientou que a população estava completamente abandonada nessa relação. Disse que a sua primeira prioridade foi estabelecer uma relação com os Marvilenses e que eles percebessem que tinham uma autarquia ao seu serviço. Salientou que isso não





quer dizer que o seu Executivo não tenha valorizado o espaço público ou os espaços verdes, mas, tal como disse o Sr. António Alves, houve que fazer prioridades e a prioridade foi a da inclusão social. Disse ser o seu perfil humanista, solidário e fraterno para com o seu próximo, salientando que são características muito da sua pessoa e que transmite na sua função. Disse considerar que era preciso trabalhar com as forças vivas da comunidade que eram as instituições, as coletividades, as associações, os clubes desportivos tendo sido esse o trabalho entendido como prioritário na freguesia. Disse acreditar que isso criou uma fragilidade nos outros pontos, mas considera também que essa relação de confiança também se verificou relativamente à valorização dos funcionários da Junta de Freguesia no papel dos próprios funcionários. Disse ainda que por isso é manifesto o desinteresse de outras forças que primam por proteger os direitos dos trabalhadores uma vez que entenderam que a Junta de freguesia de Marvila era um exemplo para aquilo que eram os direitos desses mesmos trabalhadores e para a valorização das suas carreiras. Disse que a pandemia também demonstra esse trabalho exemplar através dos horários de trabalho que foram praticados, no que foi valorizado na saúde e segurança dos trabalhadores e também no número de testes realizados aos funcionários da Junta de Freguesia que, indiscutivelmente, foi superior ao de todas as autarquias similares a Marvila no concelho de Lisboa. Relativamente ao espaço público e aos espaços verdes, disse existir aí um problema que já há muito tempo anda a informar, que tem a ver com o problema das despesas de capitais, voltando a repetir que não foi o seu Executivo que negociou os valores com a CML em 2015 e que resultaram na perda de 400 mil euros para a Junta de Freguesia de Marvila. Disse ainda também ser certo que a tónica futura será a de um equilíbrio maior no que concerne aquilo que é o trabalho no espaço público e o trabalho nos espaços verdes considerando que isso já é visível no que se refere aos trabalhos de deservagem, salientando que quando se apresenta uma informação há que ser corretos e a informação em discussão é temporalmente de abril a maio informando que apenas no final de maio foi resolvido o problema com a empresa de realização desses trabalhos salientando que, quem não andar distraído, pode ver que esses trabalhos já estão a avançar. Relativamente ao espaço público, informou que existem um conjunto de melhoramentos que vão estar em execução relacionados com parques infantis, estando já dois concluídos. Informou ainda que irão começar a ser realizadas obras em três polidesportivos, um na praça Fernando Amado, outro no Condado e outro no Armador, informando ainda que já se iniciou a obra de recuperação do vale Fundão. Salientou que a situação de pandemia desde março de 2020 destruiu aquilo que seria a capacidade da Junta de reagir e avançar neste campo durante estes últimos dezasseis meses. Referindo a intervenção da A Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Ventura, disse que qualquer pessoa que venha à Junta de Freguesia e que consiga demonstrar a sua condição de recursos, são efetivamente apoiados pela Junta de Freguesia. Nesta sequência, felicitou os serviços sociais da Junta de Freguesia de Marvila pela latitude que têm no tratamento da pessoa pois muitas das vezes têm, não obstante a falta de algum tipo de documentação, mas sendo evidente a necessidade de ajuda das famílias, um grau de consciência ética e moral e de humanidade para conseguir ajudar essas pessoas salientando que os serviços são, nesse âmbito, um exemplo. Relativamente à intervenção do Sr. Luís Castro, disse que o horário laboral, referente à higiene e limpeza urbana, só a partir do dia 1 de junho começou a ser um horário alargado tendo sido criadas as condições dos trabalhadores poderem almoçar no local. Relativamente à questão dos estabelecimentos, disse já ter explicado ao plenário que existe efetivamente um grupo de restaurantes sediados na freguesia de Marvila e foi



procurado pela Junta de Freguesia quais os que tinham capacidade para efetuar este tipo de serviço tendo sido também verificado a qualidade do serviço a prestar e também quais os que queriam participar e aderir a esta ação e foi também analisada uma questão fundamental que era o preço do serviço a prestar. Disse ainda que os estabelecimentos foram também escolhidos por zonas de proximidade para que os fregueses não tivessem que se deslocar longinquamente e, ao ter que se deslocar de alguma forma, fosse em zona onde houvesse um bom serviço de transportes públicos. De seguida enumerou os estabelecimentos inseridos neste projeto, bairro a bairro salientando que mesmo assim houve situações que tiveram que ser corrigidas. Informou que este projeto irá ser realizado até final de agosto. Disse que este projeto é um sucesso e que foi sempre acompanhado pelo serviço jurídico da Junta. Disse que, relativamente ao comentário de que “a vida não pára”, disse que realmente é verdade, mas também sabe que é preciso ter muito cuidado com a vida salientando que ele próprio é um exemplo pois já não consegue subir as escadas do seu prédio como subia e outras limitações que a pandemia Covid-19 lhe trouxe. Disse que terá que pensar muito bem num conjunto de atividades, que considera que o Sr. Luís Castro tem razão, que se deveria apostar na sua realização *online* considerando que nisso se está um pouco em atraso. Salientou que, em questão daquilo que é questão da segurança da saúde, das crianças, não é uma pessoa populista e pensa na saúde das crianças e da população de Marvila. Informou que os serviços prepararam atempadamente a situação da Praia-Campo, com todas as regras de segurança e de proteção da saúde submetendo essa preparação à DGS que respondeu ser uma situação de risco propicia a surtos, pelo que, essa ideia não foi avante pois o que é considerado é a defesa da saúde neste tempo de pandemia. Relativamente à Associação Rés-do-Chão, disse que essa intervenção mostra a falta de conhecimento relativamente ao trabalho de uma organização importantíssima que é desenvolvido em prol da comunidade do bairro marquês de Abrantes e do bairro dos Alfinetes, tendo sido a organização que entusiasmou a população desses bairros a fazer uma participação cívica e comunitária que conduziu a haver hoje um projeto sobre ciclovias na freguesia de Marvila, um projeto de parque urbano com a participação cívica de toda a população e também de um projeto apoiado pela CML na requalificação daqueles espaços num projeto do fundo social europeu. Relativamente à intervenção do Sr. Pedro Monteiro, disse concluir que o eleito tem razão no que concerne as despesas de capital, mas disse que, a seu ver, é pena não serem cinco milhões investidos nas coletividades, pois o dinheiro investido é em prol das pessoas, de dar alimentação a quem precisa, a proporcionar atividade desportiva, a proporcionar melhor educação, a ter o melhor plano educativo da cidade de Lisboa em termos do que é fornecido por uma junta de Freguesia, a fazer da freguesia de Marvila uma freguesia com uma grande capacidade desportiva, a dar vida e força às associações de moradores, a apoiar projetos como a fundação Benfica, salientando que são opções e acredita que custe entender a alguém que não possui essa visão estratégica, dizendo que para si a despesa de capital não é betão e o verdadeiro capital são as pessoas, as suas memórias, as suas vivências, as suas emoções e os seus afetos que perduram. Disse ainda que o betão são os instrumentos e que a junta de Freguesia irá dar esses instrumentos, nas obras que acabou de relatar e que serão realizadas com a parceria da CML. -----

---O **Sr. António Alves (PMMI)**, em interpelação à Mesa, pediu ao Sr. Presidente da Assembleia que solicitasse ao sr. Presidente da Junta a elaboração de um Mapa, desde a reorganização administrativa da cidade de Lisboa até hoje, com as receitas que foram





prestadas à junta de Freguesia para verificar se efetivamente houve uma redução das receitas de 400 mil euros ao que o Sr. Presidente da Assembleia respondeu que assim iria fazer. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida ao **ponto 2 da Ordem do Dia - Protocolo de colaboração com a ASSOCIAÇÃO MERIDIONAL DE CULTURA (Teatro Meridional) (proposta n.º 2129/2021 do Executivo)**. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto colocado à discussão. -----

---o **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse tratar-se de um protocolo que não tem qualquer tipo de contrapartida financeira sendo apenas uma cedência de instalações a todo o tempo revogável com o Teatro Meridional salientando que o teatro Meridional ficará com a obrigação de fazer alguma formação na sua área específica de teatro e *workshop*. Informou que o Teatro Meridional pediu à Junta as instalações referidas no protocolo, dado as suas próprias instalações estarem em obras, como depósito dos seus materiais de trabalho e potencializar também a utilização do espaço indicado de acordo com as atividades da Junta de Freguesia. -----

---Abrindo o debate, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, disse ter lido o referido protocolo e considera ser uma boa prática os protocolos sem encargos financeiros mas considera também que se deveria listar os valores correspondentes a esse encargo e que a Junta assumirá e ao mesmo tempo mencioná-los no referido protocolo de modo a que de uma forma indireta se possa saber o esforço feito pela autarquia no que concerne este apoio indireto que a Junta dá à entidade em questão. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra à **Sr.ª Primeira-Secretária** para que esta pudesse chamar os eleitos inscritos por ordem do pedido de inscrição. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária, Sr.ª D. Diana Prudêncio** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, relativamente ao ponto apresentado, disse ser muito importante apoiara cultura e o teatro, tendo em conta a situação por que todos passamos, sendo a cultura fundamental, solicitou esclarecimentos, uma vez que o Teatro Meridional já tem as suas instalações, durante quanto tempo esta cedência será mantida. -----

---A **Sr. Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. Jerónimo Magina (PS)** que, no uso da palavra, disse considerar que os dois pontos – ponto 2 e ponto 3 – iriam ser discutidos em comum, uma vez que ambos referem apoios embora de formas diferentes, tendo por isso feito uma apontamento que inclui os dois referidos pontos. Saudando todos os presentes disse entender que o Teatro Meridional deveria ter o apoio da Junta de Freguesia, uma vez que este Executivo sempre apoiou as associações e nunca se esqueceu do movimento associativo e, por essa razão, também está de acordo com o apoio da Junta ao COL, expresso na adenda ao CPDD realizado entre a Junta e o COL. Disse ainda que, em Marvila, o movimento associativo tem uma enorme importância na estratégia da resposta à pandemia e para isso tem o apoio do Executivo. Disse ainda que são dezenas de exemplos resumidos a dois casos que hoje são discutidos e apreciados, salientando que, no ponto 2, a ajuda da Junta nem sequer necessita de ser monetária e apenas logística não deixando de ser importante estando o Teatro Meridional na nossa freguesia. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse que a sua bancada irá votar favor deste protocolo solicitando no entanto esclarecimentos sobre as datas presentes no protocolo em questão





A

que poderão não estar corretas. Disse ainda que a redação não facilita a compreensão daquilo que é pretendido dando como exemplo o artigo 10º do protocolo em apreciação. Disse ainda que, na sua opinião, deverá ser acrescentada uma alínea onde se deve dizer que o segundo outorgante, quando se finalizar este protocolo, deverá deixar as instalações conforme estas lhe foram entregues. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, disse que está de acordo com tudo o que seja apoio à cultura e que apenas tem pena que não haja muitos mais grupos de teatro como este. -----

---Não havendo mais solicitações de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para encerramento do ponto em discussão e apreciação.

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, relativamente à intervenção feita pelo Sr. António Alves, disse ser muito interessante a proposta do eleito. Disse que, embora neste momento os custos não sejam mensuráveis, e que sejam em termos deste protocolo diminutos, pois serão apenas custos fixos de água e luz, considera que será algo que, ao final de um determinado tempo, perceptível quais os encargos financeiros da Junta com este protocolo. Disse que também existem contrapartidas do que o Teatro Meridional irá facultar à Junta com o uso do espaço em alguns eventos, a cedência de bilhetes para algum espetáculo e outras situações semelhantes. Disse que seria interessante também um estudo de quanto comporta à Junta estes custos em todos os outros equipamentos da Junta de Freguesia para saber qual o valor desses apoios que nem sempre são mensuráveis. Relativamente às questões colocadas pelo Sr. Luís Castro, sobre a duração do protocolo, questão também apontada pelo Sr. António Pereira, disse que o discurso do protocolo irá ser corrigido pelos serviços para ficar exposto de uma forma mais coerente e que todos o possam entender. Disse também estar de acordo com a proposta do Sr. António Pereira relativa à manutenção do espaço a usar pelo Teatro Meridional, considerando justo a existência dessa cláusula. Relativamente às intervenções do Sr. Jerónimo Magina e da Sr.ª D. Isabel Ventura, disse estar de acordo com as mesmas, no que refere o apoio à cultura na freguesia. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então à votação do **ponto 2 da Ordem do Dia - Protocolo de colaboração com a ASSOCIAÇÃO MERIDIONAL DE CULTURA (Teatro Meridional)**.-----

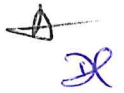
---Passada a votação, **foi a proposta apresentada, aprovada com unanimidade.** -----

---O **Sr. António Alves (PMMI)**, no uso da palavra, fez a sua declaração de voto para que seja implementada na Assembleia de Freguesia, a norma que a CML aplica. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à discussão o **ponto 3 da Ordem do Dia - Adenda ao Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo entre a Junta de Freguesia de Marvila e o Clube Oriental de Lisboa (proposta n.º 2263/2021 do Executivo)**, passando a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do mesmo. --

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que o aditamento apresentado à apreciação tem um fim que é o desenvolvimento das atividades desportivas. Disse ter-se equacionado este reforço para o COL tendo-se entendido as dificuldades que estão a sofrer pela questão associada ao encerramento das piscinas durante o ano de 2020 e parte do ano de 2021. Disse que considera ser agora a altura de fazer justiça a um conjunto de atividades desportivas e de receitas que não foram captadas o que causou alguns danos ao referido clube, enfatizando ser importante associar isto com os 75 anos do Clube Oriental de Lisboa a celebrar no dia 8 de Agosto Disse que este acréscimo de apoio será pontual pois deve-se,





além de um apoio em tempo de pandemia é também um apoio na construção de um ginásio no piso térreo da sede do clube em questão -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, disse que, como bem sabe o Executivo, o protocolo da Junta com o COL, obriga à apresentação de alguns relatórios, entre eles um relatório financeiro relativo à execução financeira que o COL faz na Junta de Freguesia. Solicitou que, uma vez que a competência das piscinas passou da CML para Junta, que esta possa facultar aos eleitos o referido relatório para que se pudesse ver o diferencial e até justificar o reforço deste apoio sugerido nesta adenda considerando que fazer anos não justifica este aumento no apoio. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Jerónimo Magina (PS)** que, no uso da palavra, disse que está de acordo com esta adenda, porque o COL é o clube mais representativo na zona oriental da cidade, considerando que o apoio não é ara agar as festas dos 75 anos mas sim para apoiar um clube que tem sofrido muitas vicissitudes com a pandemia de Covid-19. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, disse que a sua bancada irá votar a favor da presente adenda, considerando que é dever das autarquias locais, apoiar o movimento associativo e em particular as instituições mais representativas da freguesia como é o caso do COL porque independentemente de fazer anos ou não esta coletividade desenvolve um conjunto de atividades e envolve um largo conjunto de jovens que, de outra forma, andariam para aí a fazer algo menos positivo. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, solicitou ao Sr. Presidente da Assembleia um reforço do requerimento feito por escrito pela sua bancada com o pedido dos relatórios de contas entregues elo COL e recebidos pela Junta de Freguesia para conseguir entender até que ponto o referido clube teve ou não os prejuízos explanados na intervenção de abertura deste ponto. Questionou ainda se o COL não recorreu a pedidos de apoio a outras entidades públicas Salientou ainda que, em quatro anos, o COL vai receber por parte da Junta de Freguesia de Marvila, cerca de meio milhão de euros. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, disse estar de acordo com o aumento deste apoio ao COL pois considera que é um clube que representa a freguesia e muitos dos marvilenses estão ligados a ele. Disse considerar que todo o dinheiro que é empregue para este tipo de clubes e associações é bem empregue pois é um benefício para a população -----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para encerramento do ponto em questão e esclarecimento das dúvidas expressas pelos eleitos. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, respondendo ao eleito, Sr. Luís Castro, disse acreditar ter respondido ao requerimento na passada sexta-feira, sendo o solicitado um relatório de contas de 2019-2020 e que foram enviados para serem distribuídos pela Assembleia de Freguesia, compreendendo nessa informação os relatórios de contas do COL e do Teatro Meridional. Disse que, com base nesse relatório de contas está também plasmado o relatório financeiro das piscinas que servirá também de resposta à questão colocada pelo Sr. António Alves salientando que, mesmo que isso não seja perceptível, indicará aos serviços da Junta do setor da área desportiva de autonomizar o relatório da piscina e de o enviar para o Sr. Presidente da Assembleia para que possa ser distribuído elo



plenário. Disse concordar que este apoio não ode ser encarado como um subsídio às comemorações sendo este apoio um acréscimo de ajuda ao clube neste tempo de crise pandémica ara a atividade desportiva do clube. Saudou as intervenções dos eleitos, Sr. António Pereira, Sr. Jerónimo Magina e Sr.<sup>a</sup> Isabel Ventura sobre este tema em discussão e respondendo ao Sr. Luís Castro, disse que nunca é muito o que se dá a uma instituição como o COL salientando que o que considera uma ena é não se ter a capacidade de lhes atribuir outras condições ara o que representa historicamente no sonho dos marvilenses o espírito do Clube Oriental de Lisboa, um clube que na sua essência ter sido um clube dos primeiros a usar números nas suas camisolas. Salientou ainda que o COL foi um dos primeiros clubes a ser originário de uma fusão de sucesso continuando a ser um elemento identificador da freguesia de Marvila e da zona oriental da cidade, tendo a Junta o sonho de fazer dele o quarto grande clube da cidade de Lisboa em todas as componentes desportivas. Disse ainda ser a sua opinião que nunca é muito o que é dado a este clube que é importante para tantos de nós e para as gerações futuras de Marvila. -----

---Agradecendo a intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia**, antes de avançar para a votação da proposta em questão, questionou o eleito, Sr. António Alves se gostaria de intervir mais uma vez pois anteriormente tinha solicitado a palavra ao que o eleito respondeu que a sua intervenção será como uma declaração de voto justificando o seu voto. O Sr. Presidente da Assembleia solicitou ao eleito que o fizesse considerando essa intervenção como uma declaração de voto antes do voto. O **Sr. António Alves (PMMI)**, no uso da palavra, disse ter entendido da intervenção do Sr. Presidente da Junta que este fará chegar ao Sr. Presidente da Assembleia aquilo que a bancada do PSD solicitou, complementado com o que ele mesmo solicitou sendo depois distribuído por todos os eleitos questionando se tinha entendido bem ao que lhe foi respondido que sim. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse não ter recebido nenhuma resposta até ao momento, tendo a Sr.<sup>a</sup> Primeira-Secretária esclarecido que, falando com os serviços, a informação foi de fato transmitida via *e-mail* mas, como o volume de dados é muito grande, não foi possível a sua receção e que irá ser criado um link para que os eleitos tenham acesso à informação solicitada. -----

---Não havendo mais intervenções, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou o **ponto 3 da Ordem do Dia - Adenda ao Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo entre a Junta de Freguesia de Marvila e o Clube Oriental de Lisboa** à votação do plenário. ----

---Passada a votação, **foi a proposta aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, do PCP, do PSD, do BE e do CDS e votos contra do PMMI.** -----

---O **Sr. António Alves (PMMI)** solicitou a palavra para fazer a seguinte declaração de voto:

--- «Tendo em conta a explicação do Sr. Presidente da Junta que aponta numa situação que não é aquela que é a mencionada porque o ponto diz que é uma adenda ao protocolo e, neste caso, não é uma adenda e, tendo em conta essa designação, leva-me a votar contra -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao **ponto 4 da Ordem do Dia - Contrato de delegação de competências no âmbito do desenvolvimento do Programa “Projetos Especiais”, celebrado entre a Freguesia de Marvila e o Município de Lisboa (proposta n.º 2271/2021 do Executivo).** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, disse tratar-se de trazer ao plenário o Contrato de Delegação de Competências que foi aprovado em sessão de Câmara neste início de maio pelos quais a





28

Junta de Freguesia vai receber um conjunto de programas que estarão brevemente em execução e que estão revistos no anexo 1. Disse que têm a ver com requalificações tal como está expresso no documento em apreciação do qual fez uma pequena exposição sobre estes projetos de melhoramentos. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS\_PP)** que, no uso da palavra, disse entender que esta situação refere-se a cerca de mais 400 mil euros para a Junta fazer um conjunto de projetos ou intervenções que têm que ser efetuadas pela Junta de Freguesia. Disse ainda esperar que este “presente” da CML não seja um presente envenenado entregue à Junta de Freguesia de Marvila porque a crescer a todos aqueles CDC’s que a Junta tem para executar questionando se os CDC’s anteriores estão quase todos por realizar quando serão estes executados avançando que lá para 2023 ou 2024. Questionou se algumas destas intervenções já estão em curso ou se já foram lançados os concursos para a realização dos mesmos. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, disse considerar que a CML acrescenta uma adenda ao CDC escudando-se no baixo grau de execução das freguesias no que diz respeito a execuções fiscais e financeiras salientando que esta adenda prevê uma descida para o ano de 2022 com um corte de cerca de cinco milhões, seiscentos e trinta mil e quinhentos e quarenta e nove euros. Salientou de novo que o grau de execução da despesa neste setor foi realmente muito baixa. Disse que a CML é esperta pois se as freguesias não gastam o dinheiro para estas atividades levam menos. Disse que a seu ver há muito onde gastar dinheiro pois esta freguesia tem muitas necessidades. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, disse considerar que efetivamente existe uma dificuldade de execução na área pública e nos espaços verdes salientando que o próprio Presidente da Junta já o reconheceu na sua informação escrita e até na sua intervenção. Disse ainda que sendo os recursos humanos os mesmos se se faz uma coisa não se pode fazer outra salientando que é mais fácil aprovar propostas de distribuição do que aprovar concursos que se traduzem muito mais em trabalho administrativo. Disse ter pena que tenha havido uma fraca execução nesta e noutras várias freguesias de Lisboa. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, disse que a sua bancada votará a favor da alteração ao CDC apresentado. Pediu no entanto esclarecimentos sobre a validade do mesmo. Disse ser sua opinião que, face aos projetos apresentados nesta alteração, que a verba para os realizar seja pouca -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, questionou se a freguesia de Marvila foi uma das freguesias que teve uma baixa execução orçamental. Pediu também esclarecimentos se algum dos projetos inseridos neste acordo é do âmbito do Orçamento Participativo. Disse estar muito contente por verificar que não é só o COL que recebe rendas pois verifica que Marvila também irá ter algumas prendas se se verificar as intervenções propostas, algumas delas já necessárias há muito tempo. Disse fazer votos que estes projetos possam ser executados dentro dos prazos e que a freguesia de Marvila consiga realmente ser a melhor na execução dos CDC’s. -----

---Não registando mais nenhum pedido de palavra, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para prestar os esclarecimentos necessários e encerrar o ponto em apreciação e discussão. -----





A

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, esclareceu que o aparecimento desta adenda se deve a que, embora estes projetos tenham sido pesados anteriormente, os custos dos preços da construção civil aumentaram exponencialmente. Disse que a primeira verba que a CML definiu para a freguesia de Marvila é insuficiente considerando que a CML não pode ver a freguesia de Marvila de forma igual como, por exemplo, a freguesia do Beato que é muito mais pequena. Respondendo ao Sr. Luís Castro, disse que Marvila não é a melhor a executar mas é a melhor a lidar com as pessoas e a resolver os problemas das pessoas, salientando ainda que são os melhores no desporto, na cultura, na educação e que também têm as melhores pessoas em Marvila. Respondendo ao Sr. Pedro Monteiro, disse que a freguesia não recebe prendas nenhuma, simplesmente foram definidos um conjunto de protocolos onde a freguesia de Marvila pode intervir e considera ter a certeza que em áreas como a repavimentação será executado rapidamente. Considera que Marvila, irá ter um conjunto de intervenções que irão melhorar a freguesia e a vida dos marvilenses. -----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia colocou o **ponto 4 da Ordem do Dia - Contrato de delegação de competências no âmbito do desenvolvimento do Programa “Projetos Especiais”, celebrado entre a Freguesia de Marvila e o Município de Lisboa** à votação. -----

---Passada a votação, **foi** a presente proposta **aprovada por maioria com os votos a favor do PS, do PCP, do PSD, do CDS-PP e a abstenção do BE.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Sr.ª Isabel Ventura** para fazer a seguinte declaração de voto: -----

--- «Nós abstinemo-nos porque houve um corte nas verbas e achamos que esta verba não vai conseguir ajudar na realização destes projetos e daí a nossa abstenção. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, em defesa da honra, disse que gostaria que a Mesa pudesse intervir mais quando houvesse um certo tipo de comentários que nada têm a ver com as questões da Assembleia de Freguesia uma vez que não é a primeira vez que isto acontece considerando que todos trabalhamos em prol da freguesia, uns no Executivo e os outros na oposição como irá ser de novo. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para resposta à defesa da honra feita na intervenção anterior. -----

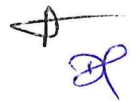
---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, respondeu apenas que o eleito irá ser um bom apoiante da lista do PS pois acabou de lhe dar o seu apoio. -----

---O **Sr. Luís Castro, (PSD)** no uso da palavra questionou se houve algum erro de comunicação ao que o **Sr. Presidente da Junta** respondeu que o eleito apenas tinha confirmado que cá continuaríamos, uns no Executivo e outros na oposição. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** esclareceu o público que as Assembleias são preparadas em conjunto com os líderes da oposição onde a Junta faz uma proposta de ordem de trabalhos e esta é estudada e trabalhada por todos chegando a um consenso entre as forças políticas. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou ao **ponto 5 da Ordem do Dia - Submeter à Assembleia de freguesia a proposta de aceitação de doação de lote de cento e cinquenta mil máscaras descartáveis à Freguesia por parte da sociedade INTERPLAY – IMPORTADORA DE BRINQUEDOS, LDA, representada pelo Sr. Dick Bachu e a aprovação da respetiva minuta de contrato de doação (Proposta 2289/2021 da Junta de Freguesia)**, passando a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto





em apreciação. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que esta proposta se trata de um grande empresário de Marvila, o Sr. Dick Bachu, que faz o seu comércio nas instalações da antiga fosforeira e que quis oferecer à Junta de Freguesia um conjunto de 150 mil máscaras, informando que estas máscaras já começaram a ser distribuídas fundamentalmente junto das instituições da freguesia que têm mais necessidade no que refere o combate à pandemia, enumerando algumas das instituições em questão. Informou ainda que já foram distribuídas cerca de cinquenta mil máscaras faltando executar a distribuição de cerca de cem mil. Disse querer agradecer publicamente a um empresário que tem uma vertente solidária e é sua opinião que, através dos canais da Junta de Freguesia, se deverá fazer uma alusão a esta empresa que já anteriormente fez uma doação como a que está apresentada na proposta, sendo que desta vez é feita de uma forma bastante generosa e que é importante para proteger a nossa população e ajudar o trabalho das nossas instituições. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, disse congratular-se com esse tipo de visão estratégica deste empresário mas, estando a falar de 150 mil máscaras, considera pouco a apresentação feita no que refere esta proposta. Disse que para o empresário, a doação em análise tem um valor e para a Junta de Freguesia terá o mesmo valor. Posto isto, disse considerar ser obrigação de transparência que as instituições públicas recebam doações mas que efetivamente, estas sejam realçadas em euros, porque senão considera que é uma transação que não é transparente e que deixa muitas dúvidas, solicitando à Assembleia ara que, junto do empresário em questão e do Executivo, se faça os devidos esforços no sentido de quantificar em dinheiro o custo dessa doação. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, usando a palavra e respondendo aos eleitos, disse que nestas transações existe sempre um custo, e a questão a seu ver, é que a freguesia tem um empresário a oferecer 150 mil máscaras e a Assembleia tem a obrigação de aceitar a doação. O **Sr. António Alves** respondeu que, na contabilidade do empresário esta doação tem um benefício fiscal. O **Sr. Presidente da Assembleia** respondeu que na sua opinião, isso tem apenas a ver com o empresário e que a Assembleia tem a obrigação de aceitar uma doação feita à freguesia. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Jerónimo Magina (PS)** que, no uso da palavra, disse concordar com o Sr. António Alves quando diz que existe um valor pois também já fez doações e estas permitiram-lhe ter benefícios fiscais, salientando que o empresário só irá beneficiar do que já pagou. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, antes de assar a palavra ao Sr. Presidente da Junta, disse que a Assembleia está aqui numa posição que é de acreditar na melhor boa-fé, que há um ato de solidariedade de uma entidade de doar 150 mil máscaras à freguesia, sendo sua opinião, pudessem andar todos os empresários da freguesia a doar máscaras à Freguesia ara as poder doar à população sendo na sua opinião, a situação ideal e desejaria que a Assembleia de Freguesia tivesse o problema de ter que aceitar 2 propostas de doações à freguesia de Equipamentos de proteção individual, o que não é o caso, havendo apenas este caso que, tal como o Sr. Presidente da Junta disse, é um exemplo a seguir. -----

---O **Sr. António Alves**, solicitando a palavra, disse que a questão que se prende é como se aceita uma doação se ela não tem valor. Disse ainda que tem que ter um valor e esse valor tem que estar expresso onde os dois representantes assinam. Disse ainda que não ode aceitar uma doação onde a proposta não especifica o valor e, ao votar favoravelmente, deixa





na mão das duas entidades desta doação o colocares o valor que bem entendem, e acoberta a situação. Disse que irá pedir esclarecimentos à área fiscal e depois enviará esses esclarecimentos ao Sr. Presidente da Assembleia. Disse que votará contra esta doação porque, na sua opinião, faz todo o sentido que assim seja. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, disse querer deixar algum esclarecimento neste assunto que está a gerar alguma confusão, informando que não terão nenhum benefício fiscal mas sim uma dedução ao lucro tributável que é totalmente diferente. Disse acreditar que é uma doação feita de boa-fé e também certamente entregará À Junta um documento ara que esta assine confirmando o recebimento das referidas máscaras. -----

---Não havendo mais pedidos de palavra, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para que este encerrasse o ponto ao que este declinou considerando não haver mais a acrescentar. Assim, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou à votação do **ponto 5** da Ordem do Dia - **Submeter à Assembleia de freguesia a proposta de aceitação de doação de lote de cento e cinquenta mil máscaras descartáveis à Freguesia por parte da sociedade INTERPLAY – IMPORTADORA DE BRINQUEDOS, LDA, representada pelo Sr. Dick Bachu e a aprovação da respetiva minuta de contrato de doação.** -----

Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por maioria com os votos a favor do PS, do PCP, do BE e do CDS-PP, o voto contra do PMMI e a abstenção do PSD.**

---O **Sr. António Alves (PMMI)** solicitou a palavra ar fazer a seguinte declaração de voto:--

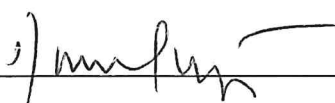
--- «Voto contra porque não está elencado no documento pressente à Assembleia o valor do que é doado.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, dado o adiantado da hora, agradeceu a presença de todos, e em especial ao público que fez as suas intervenções ordeiramente, cumprindo as regras necessárias para que todos pudessem participar nos trabalhos dizendo que, se tudo correr bem, na última Assembleia do mandato estarão juntos de novo, desejando a todos umas boas férias -----

#### ----- PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **23h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia \_\_\_\_\_  


A 1ª Secretária \_\_\_\_\_  


A 2ª Secretária \_\_\_\_\_